

Profissional ético e extremamente bem informado

“O professor José Goldemberg, na época em que ingressei como aluno da Escola Politécnica, há 55 anos, era docente de Física. Ele fazia parte de um grupo de professores que ministravam aulas no primeiro e segundo anos, período chamado de Biênio dentro da Poli. Esses professores dividiam as tarefas didáticas, ministravam as aulas e também participavam de atividades práticas de laboratório, além de dar palestras aos alunos que estavam fazendo Engenharia.

Na época, o professor Goldemberg já era reconhecido como um excelente professor e pesquisador, méritos que leva até hoje. Desde os idos de 1963, quando fui seu aluno, acompanhei e participei de várias atividades que ele exerceu em sua vida acadêmica e profissional. Ele sempre se mostrou um profissional ético e extremamente bem informado.

Certa vez, quando ainda era seu aluno, o procurei para pedir conselhos sobre um estágio que havia conseguido na Usina de Barra Bonita, das Centrais Elétricas do Rio Pardo. Como a usina ainda não estava pronta, sua orientação foi essencial para que eu aproveitasse a oportunidade da melhor forma possível, de forma adequada ao estágio da minha formação.

A partir dos anos de 1980, já formado, passei a ter uma relação profissional com ele. Trabalhei com ele na CESP, quando foi presidente da companhia. E em 1986, já como reitor da USP, fui seu assessor na área de telecomunicações, em uma área responsável pela comunicação entre os diferentes *campi* da instituição. Hoje, tenho o privilégio de ser um grande amigo dele.

“Uma das grandes iniciativas do professor Goldemberg em prol da Escola Politécnica foi a implantação de um curso em Cubatão, quando ele estava terminando sua gestão na Reitoria. A articulação foi feita com o professor Décio Leal de Zagottis, então diretor da Poli, que queria montar um curso de Engenharia com formato quadrimestral, cooperativo. Eu coordenei o curso em Cubatão, por ser vice-diretor da Poli no período. Essa iniciativa teve efeitos paralelos, como a posterior criação do Cepema e o desenvolvimento do curso de Engenharia do Petróleo em Santos.”

Antonio Marcos de Aguirra Massola – Engenheiro elétrico, professor da Escola Politécnica da USP, da qual foi diretor e coordenador do Programa de Educação Continuada da Escola Politécnica (PECE).